Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Felipe de Thuin Ribeiro da Gama
Matrícula: 2110034

Até que ponto a situação econômica de um país impacta seu futebol?

Monografia de Final de Curso
Orientador: Roberto Simonard

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri, para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

Rio de Janeiro, 29 de novembro, 2024

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Gustavo e Eliane, pelo amor, cuidado, e carinho em todos os momentos da minha vida. Também, por sempre priorizarem a minha educação.

Ao meu irmão, Gabriel, por ser a pessoa que é.

Aos amigos que tive a honra de conhecer ao longo da minha vida, que são meus irmãos de vida e a quem devo muito do que construí até hoje.

Ao meu orientador Roberto Simonard pelo apoio e entusiasmo em meu projeto.

Por fim, obrigado a todos os professores do Departamento de Economia da PUC-RJ.

Índice

1 Introdução.....4
2 Revisão do estudo.....7
2.1 Resultados financeiros de um time de futebol.....7
2.2 Crescimento do esporte.....9
2.3 Culturas dentro do futebol.....11
3 Conceito e Metodologia.....13
4.1 Atual cenário da America do Sul (Argentina).....14
4.2 Cenário do futebol mundial.....21
4.3 Outros fatores influenciados (SAFs e Infraestrutura).....29
4.4 Fairplay.....34
5 Conclusões e o livro de Franklin Froer.....37
6 Bibliografia.....40

1 Introdução

Desde que a bola começou a rolar na Inglaterra, em meados do século 19, o conceito de dinheiro no futebol passou por transformações significativas e contínuas. Atualmente, testemunhamos cifras astronômicas movimentando o esporte mais popular do mundo.

O futebol sempre foi visto como um esporte democrático, destacando-se por sua capacidade de revelar talentos nascidos em ambientes humildes. Por muito tempo, o futebol serviu como uma rota de escape da pobreza para muitas famílias, devido à simplicidade necessária para sua prática: apenas algo para chutar e duas marcações para gols. Este cenário permitiu que países como Brasil, Uruguai e Argentina dominassem o esporte sem grandes investimentos financeiros, mas com uma base de talento excepcional desenvolvida através de jogos descalços na terra, usando uma bola de papel e dois chinelos. Como o futebol era apenas um esporte popular, estes jogadores ficavam em seus países, pois não havia muita abertura para sair e não existia realmente muita diferença financeira que fazia com que a saída fosse atraente, assim, os times de um país e o nível deles refletiam muito o nível de futebol de seu país.

Porém o cenário passa a mudar com o crescimento do esporte e do mundo como um todo, e a globalização exacerbada de ambos. O futebol, atualmente, movimenta cerca de 250 bilhões de dólares anualmente. Com isso, mais dinheiro foi injetado no esporte, resultando em maiores investimentos e retornos. Este influxo de capital transformou o mercado, fazendo com que muitos jogadores migrassem para mercados mais poderosos financeiramente, impactando a relação entre os clubes de um país e o nível de seu futebol. Recentemente, investimentos de origem árabe, norte-americana e de Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs) se tornaram comuns. Chegamos ao ponto em que maioria dos jogadores são levados pelos mercados mais poderosos financeiramente, quando há essa demanda, e assim, temos muitos casos onde não vemos os times de um país refletindo o nível de seu futebol, mesmo que seus jogadores seguiam sendo de alto nível, isso é visto de forma mais leve desde o fim do século 20, mas de forma muito mais impactante hoje. Serão analisados estes

efeitos e como eles variam de país para país, pois quando se fala de futebol há uma série de fatores externos envolvidos.

Além disso, o futebol vem se desenvolvendo de uma forma que faz com que hoje, no futebol moderno, não seja possível que esses talentos serem apenas grandes habilidosos que usam seu talento para se destacar; hoje todos precisam ser atletas, fisicamente e taticamente, por isso hoje, os talentos criados na pobreza são equiparados aos jogadores com não tanto talento mas com equipamentos e uma preparação física e tática especializada desde quando são crianças, em estruturas feitas para esse desenvolvimento, o que é muito visto na europa, onde o investimento no futebol é muito maior do que na América do Sul por sua disparidade financeira. Vemos, então, estes países com mais investimento tendo, agora, também, jogadores de um nível às vezes tão alto quanto os jogadores com talento bruto.

Fato é que vemos como inevitável o que acontece no mundo a algum tempo, além dessa melhora nos jogadores de países com uma situação econômica mais vantajosa, que é uma grande evasão de jogadores sul americanos novos do Brasil em direção à Europa, pois a diferença de poder de moeda é muito grande e pesa muito para os times e para os jogadores que querem criar uma estabilidade financeira. Porém, esta evasão somente ocorre quando muito novos, vemos jogadores sendo comprados aos 16 anos para irem para a europa ao completarem 18 anos, pois os times europeus parecem gostar de levar estes talentos quando muito novos para que desenvolvam as partes físicas e táticas em sua escola, incluindo estrutura e conhecimento, que recebe muito mais atenção e investimento; o que alivia os times sul americanos, pois o Brasil por exemplo somente segue sendo, para muitos, uma das maiores ligas de futebol do mundo, por conta dessa negação de Europeus levarem jogadores mais “rodados”; assim, os jogadores que se desenvolvem com mais idade, que são a maioria, acabam ficando no continente.

Nos últimos anos, a disparidade financeira observada entre América do Sul e Europa também começou a manifestar-se dentro do próprio continente sul-americano. O Brasil, com seu poder financeiro crescente, comparando aos seus vizinhos, estabeleceu uma hegemonia significativa, inclusive contra a Argentina, atual campeã mundial de seleções. Esta hegemonia é claramente impulsionada pelo

maior poder financeiro dos clubes brasileiros, criando um novo eixo de desigualdade dentro da América do Sul.

2 Revisão de Estudo

Para entender melhor todos os fatores que influenciaram minha pesquisa e para que meu resultado não tivesse algum viés, estudei a fundo sobre diferentes aspectos.

2.1 Resultados financeiros de um time de futebol

Os clubes de futebol possuem uma base de consumidores leais que estão sempre em busca dos produtos que eles oferecem. Esses produtos incluem não apenas o próprio jogo de futebol, mas também itens como camisas do time, experiências nas dependências do clube, e mais. O objetivo principal desses clubes é constantemente aprimorar sua capacidade de atrair e reter esse público fiel, além de captar ainda mais constantemente, assim podendo cada vez mais explorar suas receitas.

Ao discutir a receita de um clube de futebol, é importante analisar uma variedade de fontes de renda. Um exemplo notável é o Clubes de Regatas do Flamengo, o qual tem estabelecido novos recordes de arrecadação ano após ano no cenário do futebol brasileiro. Focalizando o ano de 2023, particularmente interessante por ser um ano sem a conquista de títulos expressivos, observa-se uma redução significativa de cerca de R$100 milhões em prêmios em comparação a 2022. O Flamengo registrou, em 2023, uma receita bruta recorde de R$1,37 bilhões em 2023, estabelecendo um novo marco no país, batendo seu próprio recorde estabelecido nos últimos anos, destacando a capacidade do clube de gerar receitas em circunstâncias desafiadoras.

Uma análise detalhada revela uma distribuição fascinante dessa receita. Por exemplo, o clube arrecadou R$260 milhões com receitas de dias de jogo, chamadas de matchday (incluindo bilheteria e mensalidades de sócios), R$425 milhões com receitas de broadcast (transmissões), R$323 milhões com receita comercial (englobando marketing, publicidade e licenciamento), R$303 milhões com vendas de jogadores, além de outros R$62 milhões.

É notável que três das principais fontes de receita do Flamengo estão centradas em um fator comum: a atenção. Isso levanta questões pertinentes ao tema em

estudo. Apesar do Brasil ser um país onde o futebol goza de grande paixão e os times possuem uma base de torcedores apaixonados, é crucial reconhecer que o futebol nunca será considerado um produto essencial. Em tempos de recursos financeiros escassos, os consumidores podem optar por direcionar seus gastos para necessidades básicas como alimentação, saúde e educação, em detrimento do entretenimento, incluindo o futebol. Isso pode resultar em uma diminuição imediata das receitas de bilheteria e mensalidades de sócios, bem como uma queda nas receitas de transmissão e publicidade, já que os patrocinadores podem hesitar em investir em um clube que não está recebendo a devida atenção e canais de televisão hesitar a pagar as mesmas quantias para transmitir jogos onde não receberão o retorno esperado. Além disso, a venda de camisas provavelmente sofreria com a mesma queda, como outras receitas. Vemos evidentemente que com situações econômicas negativas, para o futebol, receitas despencam em todas as frentes, como um efeito bola de neve. Esses resultados todos são financeiros, resta entender como isso impacta o nível de seu futebol.

A única receita não comentada foi a venda de jogadores, que é uma grande receita para um clube de futebol, essa dependência pode apresentar desafios significativos, como observado em países como a Argentina atualmente ou em toda a América do Sul ao longo dos anos. Com receitas como essa sendo essenciais à saúde do clube e o fator moeda impactando negativamente, o resultado é, e sempre será, a evasão de jogadores talentosos, como o poder de compra externo aumenta, virando os olhos de clubes de fora para esses países de moeda desvalorizada e situações econômicas piores, e os clubes sabem que grande parte de suas receitas dependem dessas vendas de jogadores.

Além disso, vemos que com o aumento de oferta cria preços ainda menores para os times, vemos que times como o Flamengo, com uma situação financeira muito saudável, que talvez não precise vender jogadores para sobrevivência financeira, consegue vender esses talentos por preços muito maiores do que times que possuem uma dependência maior dessa receita.

2.2 Crescimento do esporte

Uma questão intrigante surge ao considerarmos os impactos econômicos sobre os clubes de futebol: por que, no passado, mesmo os melhores jogadores do mundo tendiam a permanecer em seus países de origem? Além do mundo estar muito mais globalizado atualmente, essa mudança se deve ao desenvolvimento exponencial do esporte, que hoje é o maior do mundo.

O aumento da evasão de jogadores de países com menor poder financeiro pode ser atribuído, em parte, à necessidade dos clubes de gerar receitas, conforme discutido anteriormente. No entanto, esse fenômeno também é um reflexo do crescimento global do esporte e da sua internacionalização. Jogadores agora veem mais oportunidades e portas abertas, além de salários significativamente maiores. Os salários de jogadores de futebol atualmente atingem valores quase inacreditáveis, que, embora justificados pela popularidade e pela atenção que o esporte recebe, também afastam os jogadores de suas raízes. A paixão pelo clube tem sido ofuscada pelos números irresistíveis oferecidos pelos clubes estrangeiros, facilitando ainda mais essa evasão. Além disso, a perspectiva de uma melhor qualidade de vida em outros países contribui para essa tendência.

O crescimento exponencial do futebol ao longo dos anos trouxe consigo mudanças significativas no jogo, que são essenciais para a compreensão do seu impacto no estudo. Uma das transformações mais marcantes é a crescente importância da infraestrutura. Antes de o futebol se tornar o esporte globalizado e financeiramente lucrativo que é hoje, os jogadores eram predominantemente avaliados por suas habilidades técnicas. No entanto, atualmente, um jogador não se destaca apenas pela técnica, mas também pela força física, habilidades táticas, capacidade de movimentação e leitura de jogo. aspectos físicos e táticos dependem cada vez mais da infraestrutura e do investimento nos clubes e academias, enquanto a habilidade técnica continua a ser fortemente influenciada pelo talento natural do jogador. Essa mudança no perfil dos jogadores é crucial para o estudo, pois exemplifica um dos motivos que explicam as diferenças de nível no futebol, além das simples transferências de jogadores.

Outro fator relacionado ao crescimento do esporte, que pode distorcer os resultados do estudo, é a grande quantidade de capital circulando no futebol moderno, que muitas vezes não está ligada às movimentações naturais de mercado. Hoje, o futebol alcançou um patamar onde sua capacidade de atrair investimentos é tão grande que investidores de todo o mundo direcionam seus recursos para o esporte. Esses investidores variam desde sheiks árabes até grupos de investidores e indivíduos. Nos últimos anos, isso transformou a estrutura de financiamento e gestão dos clubes. É crucial destacar essa novidade, especialmente porque esses investimentos são frequentemente externos, alterando a gestão dos clubes ao lidarem com fatores econômicos.

Clubes de renome mundial, como Paris Saint-Germain e Manchester City, são exemplos de investimento árabe. O time francês pertence a um sheik, enquanto o inglês é gerido por uma empresa criada para administrar uma rede de clubes e diversas áreas dentro do futebol. Observa-se que clubes europeus, centros do futebol mundial, já foram alvos desses investidores, que agora miram cada vez mais em países emergentes, como o Brasil. Nesse contexto, apesar dos desafios, esses mercados oferecem um potencial de crescimento muito maior.

Muitos desses investidores buscam times endividados ou menores, onde o potencial de valorização é maior. Clubes como Vasco, Botafogo e Cruzeiro, com enorme tradição mas em situações financeiras precárias, tornaram-se alvos atrativos. A vulnerabilidade dos torcedores e a esperança de melhores dias facilitam a aceitação dessas propostas. Situações semelhantes serão destacadas em meu estudo, demonstrando como esses investimentos estão transformando o cenário do futebol.

2.3 Culturas dentro do futebol

Para conduzir uma pesquisa que busque a resposta mais correta e livre de vieses, é fundamental entender o impacto do fator humano e antecipar conclusões que possam minimizar esse viés.

O futebol, assim como qualquer área que envolve seres humanos, não é uma ciência exata. É crucial reconhecer que diferentes continentes, países, cidades, regiões, políticas, religiões e, em geral, pessoas, possuem seus próprios costumes, habilidades, ética e temperamentos.

A parte cultural é uma consideração importante. O futebol não é apenas um esporte, mas parte integrante da identidade nacional em muitos países. A maneira como diferentes culturas valorizam o futebol e os comportamentos dos torcedores influenciam diretamente o desempenho financeiro e esportivo dos clubes. Precisamos analisar como tradições, paixões e comportamentos regionais moldam o ambiente futebolístico de cada país.

Por exemplo, ao considerar o impacto dos investidores no futebol, é importante reconhecer que investir e gerir um clube como o Manchester City na Inglaterra é muito diferente de investir no Vasco no Brasil. Os brasileiros são muito mais passionais e impulsivos em relação ao esporte e aos seus clubes, impondo muito mais pressão. Apesar do menor tamanho contábil, os clubes brasileiros exigem um cuidado especial com os torcedores, caso contrário, a situação pode sair do controle e o investimento se transformar em desperdício de dinheiro, como temos observado atualmente.

Na Europa, a implementação de SAFs (Sociedades Anônimas do Futebol) tem levado à melhoria exponencial dos times, e descontentamento baixo de torcedores, inclusive com resultados ruins, com muitos dos clubes que disputam títulos continentais sendo financiados por investidores. No Brasil, após a regulamentação das SAFs, clubes com SAFs, como o Botafogo, têm melhorado seu desempenho e tem recebido apoio de seus fãs, mesmo que já tenha tido descontentamento no final do ano de 2023. No entanto, outros, como o Vasco, tem seus torcedores mostrando cada

vez mais descontentes com os investidores. Muitos clubes brasileiros ainda preferem o sistema tradicional de clubes, com uma presidência eleita e renovada periodicamente, devido à natureza mais combativa e apaixonada dos torcedores em relação aos seus clubes, comparado aos europeus.

Um aspecto crucial para minha pesquisa é a métrica que decidi usar para avaliar o nível do futebol nos países, referindo-me a eles como "desenvolvedores naturais". Após meus estudos, percebi a necessidade dessa métrica para eliminar o máximo possível de viés. Selecionei países onde a revelação de jogadores, a criação de talentos naturais, independe da situação econômica, estudo que será apresentado no projeto. Estes países são Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai. Isso se deve à cultura desses países, onde bons jogadores surgem não de treinamentos especializados e equipamentos de alto nível, mas de jogos de futebol descalço nas ruas e nas escolas. Esses países respiram futebol, criando jogadores de alto nível independentemente das condições econômicas.

Outro ponto essencial da minha pesquisa também é relacionado à cultura no futebol. A Europa tem uma vantagem financeira sobre a América do Sul há muito tempo, mas os clubes europeus tendem a contratar nossos jogadores muito jovens, em vez dos maiores destaques das ligas nacionais e continentais. Isso se deve à cultura europeia de um jogo mais tático e físico, enquanto os sul-americanos são conhecidos pelo talento natural. Assim, os europeus preferem adquirir jogadores jovens para desenvolvê-los taticamente e fisicamente, combinando o talento sul-americano com o estilo de jogo europeu.

3 Conceito e Metodologia

A ideia para analisar esse impacto da forma mais cirúrgica possível é utilizando indicadores econômicos, a análise incluirá a estabilidade e a valorização da moeda, o crescimento ou declínio do PIB e indicadores macroeconômicos como inflação, taxa de desemprego e balança comercial. Esses elementos ajudam a entender como a saúde financeira de um país influencia a capacidade dos clubes de contratar e reter talentos, investir em infraestruturas e competir em níveis nacionais e internacionais.

Mas também, e tão importante quanto, é utilizar conhecimentos e mudanças no meio do futebol, pois não é apenas uma ciência exata, e muitas das situações que vamos ver são relativas, relativas ao tempo, época em que ocorrem mas também a outros fatores como diferenças geográficas, culturais, entre outras.

Além disso, o foco é na situação Argentina hoje, a situação atual da Argentina será examinada em relação aos seus vizinhos sul-americanos e ao cenário mundial. Além disso, a trajetória do futebol europeu será analisada desde meados do século 20 até os dias atuais, destacando diferenças e semelhanças com a realidade sul-americana, pois é um caso onde este impacto está sendo observado a mais tempo e também é uma situação intrinsecamente diferente da situação Argentina, o que será mais abordado e aprofundado no trabalho.

O resultado e conclusão do projeto será a análise de como a situação financeira de um país afeta seu futebol baseado nas ferramentas e indicadores que apontei e com um cuidado muito grande para relacionar e desviar esses resultados de fatores externos, como culturas, interesses e elementos anormais. Além disso, observar como o futebol reflete a economia em si, como um todo. Assim, vou poder ter uma visão muito mais assertiva do efeito e da correlação estudada.

4.1 Atual cenário da America do Sul (Argentina)

A pesquisa foca principalmente na situação atual do futebol na América do Sul, com destaque especial para o Brasil, onde se observa uma notável disparidade e uma forte hegemonia do futebol brasileiro no continente. Essa realidade chama a atenção por ser inédita, evidenciando uma desigualdade que nunca antes foi tão claramente estabelecida.

Nos últimos cinco anos, o Brasil não apenas tem conquistado títulos, mas vem dominando as competições internacionais sul-americanas. Os clubes brasileiros conquistaram as últimas cinco edições da Copa Libertadores e marcaram presença nas três finais mais recentes da Copa Sul-Americana. Essa supremacia é sem precedentes no continente, reconhecido por seu alto nível de competitividade no futebol mundial. Diante disso, cresce o questionamento sobre as razões por trás dessa hegemonia, cuja principal explicação parece ser a crescente disparidade econômica. Minha análise investiga como o futebol brasileiro se beneficia desse cenário econômico, e também faz uma comparação com outras desigualdades econômicas observadas ao longo da história do futebol para oferecer uma visão mais ampla. A magnitude dessa hegemonia pode ser vista no gráfico a seguir, que ilustra a origem dos participantes das quartas de final da Copa Libertadores desde 2015.

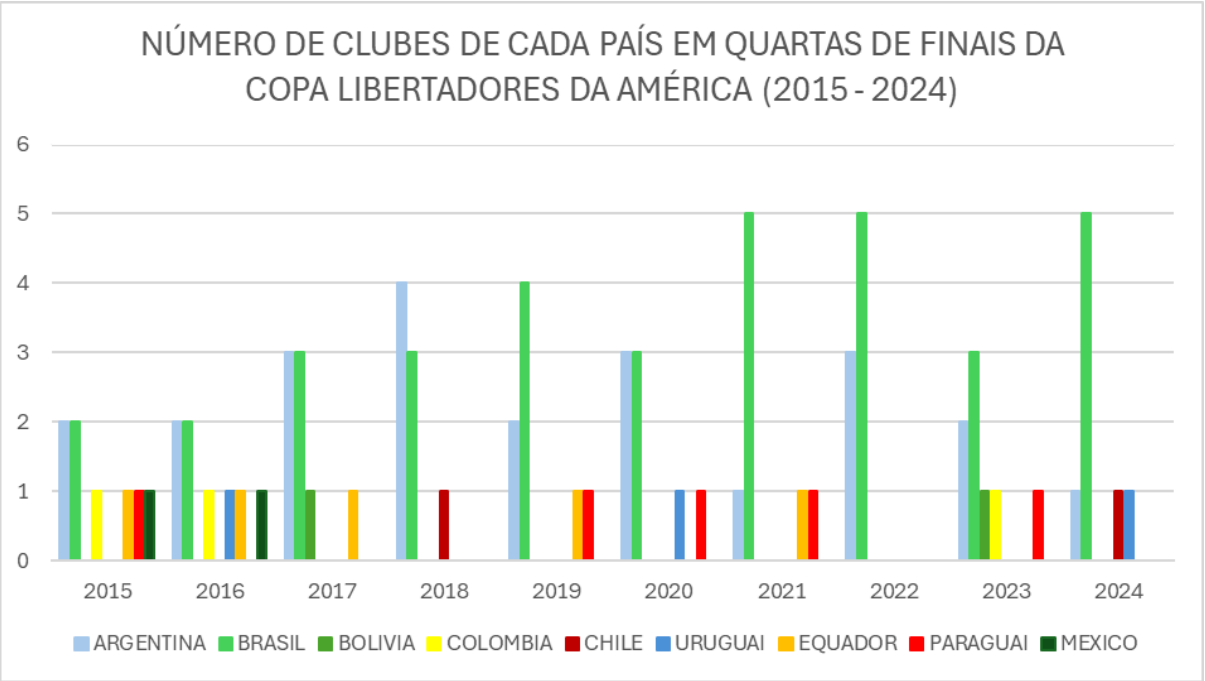

FIGURA 1 - Presença de cada país em quartas de finais de Libertadores - 2015/2024

A Argentina é um exemplo emblemático, não apenas por ser o maior rival esportivo do Brasil, mas também por ser o país com mais títulos na história da Copa Libertadores, com 25 conquistas, o fato do país enfrentar uma das maiores turbulências econômicas da região, torna ainda mais evidente o impacto que a situação financeira de um país pode ter em seu futebol. Tradicionalmente, o futebol argentino sempre exerceu grande influência no cenário continental, com clubes argentinos conquistando recentemente a Libertadores em 2014, 2015 e 2018, sendo a final de 2018 disputada por dois clubes do país.

Naquele período, uma geração talentosa de jogadores argentinos despontava como uma ameaça aos outros clubes sul-americanos. Esse cenário refletia também no desempenho da seleção nacional, que chegou à final da Copa do Mundo de 2014 e consagrou-se campeã mundial em 2022. A qualidade dos jogadores revelados na Argentina, sem dúvida, continuou em alto nível, mesmo em meio às dificuldades econômicas enfrentadas pelo país

A Argentina já sofreu com algumas grandes crises econômicas ao longo de sua história, porém a atual é o foco do estudo. A crise foi ocasionada por um processo de fragilização financeira, relacionado às opções de política econômica do governo Macri, e outros fatores, inclusive anteriores,que acabou por se manifestar num momento de reversão do cenário externo em 2018. No primeiro semestre de 2018, a economia argentina enfrentou uma crise cambial severa, com o peso desvalorizando cerca de 25% em relação ao dólar e as reservas internacionais caindo mais de 20%. O governo do presidente Mauricio Macri buscou apoio do FMI com uma linha de crédito emergencial de US$ 50 bilhões e comprometeu-se a implementar um ajuste fiscal rigoroso para alcançar um superávit até 2021.

Inicialmente, o governo havia mostrado confiança na estabilidade econômica, mas a crise cambial frustrou seus planos de longo prazo. A crise foi uma reversão abrupta dos fluxos de capitais devido a fatores externos como o aumento das taxas de juros nos EUA e a deterioração da balança comercial. No entanto, argumenta-se que as

políticas econômicas internas, especialmente a liberalização dos mercados cambial e financeiro, também desempenharam um papel crucial na crise.

Mauricio Macri assumiu a presidência da Argentina em dezembro de 2015, liderando a coalizão Cambiemos. Sua vitória nas eleições gerou expectativas positivas para a política econômica, com ênfase em desenvolvimento econômico, inclusão social e fortalecimento institucional. Seu governo promoveu a estabilização econômica com foco na redução do déficit fiscal e controle da inflação. Implementou uma política de flutuação administrada do câmbio e liberalizou o mercado cambial, eliminando restrições e unificando taxas. Renegociou a dívida com fundos buitres, reabrindo os mercados financeiros internacionais. No entanto, o aumento da dívida pública e a dependência de financiamento externo elevaram o risco fiscal e expuseram o país a flutuações cambiais, contribuindo para a crise cambial que surgiu posteriormente.

Em abril e maio de 2018, a moeda argentina sofreu uma desvalorização severa, perdendo mais de 11% do seu valor frente ao dólar em apenas quinze dias. Essa crise cambial refletiu uma deterioração prolongada do balanço de pagamentos, que se agravou em 2017, e uma política de endividamento externo do governo Macri. O choque foi intensificado pela mudança na política monetária dos EUA e pela negativa dos credores internacionais em março de 2018, resultando em uma fuga de capitais e queda significativa nas reservas internacionais. O Banco Central tentou conter a crise com vendas de reservas e aumento das taxas de juros, mas sem sucesso. O governo argentino buscou ajuda do FMI em meio à desvalorização, enfatizando o cenário internacional como causa principal da crise, enquanto a análise sugere que a política econômica e a vulnerabilidade externa contribuíram significativamente para o colapso.

Paul Krugman, em um artigo de 2018, descreve a crise argentina de 2018 como uma "sudden stop crisis", um fenômeno que ocorre quando investidores rapidamente abandonam um país, levando a uma crise financeira. Esse tipo de crise foi observado em eventos anteriores como as crises mexicana de 1994-95 e as crises asiáticas de 1997-99. O conceito de "sudden stop" refere-se à interrupção abrupta de fluxos de

capital, o que pode resultar em desvalorização da moeda, falências e aumento da dívida externa.

O texto discute que crises semelhantes não são exclusivas de eventos passados, mas têm se repetido em economias periféricas devido à sua vulnerabilidade estrutural no sistema financeiro global. Essa vulnerabilidade se origina de assimetrias de poder, onde países periféricos têm menor controle sobre fluxos de capitais e são mais expostos às oscilações internacionais.

A crise argentina de 2018 exemplifica essa vulnerabilidade, exacerbada por déficits crescentes e aumento da dívida externa em dólares. A alta das taxas de juros dos EUA também contribuiu para a fuga de capitais. A resposta do governo argentino, que incluiu liberalização cambial e aumento do endividamento externo, não conseguiu conter a crise e resultou em desvalorização do peso e perda de reservas, o que podemos ver no gráfico abaixo, que ilustra a trajetória de valor do peso argentino desde 2019.

FIGURA 2 - Trajetória do Peso Argentino - 2019/2024

A crise ilustra como políticas econômicas inadequadas, aliadas a condições externas desfavoráveis, podem transformar uma vulnerabilidade estrutural em uma crise financeira severa. A literatura destaca que, embora choques externos possam desencadear uma crise, são as políticas internas e a exposição da economia que determinam a gravidade e a profundidade da crise.

Ao analisarmos a crise econômica na Argentina, que culminou na atual situação em que 1 Real equivale a 168 Pesos Argentinos, fica clara a crescente distância entre o poder econômico do Brasil e de seus clubes em comparação à Argentina e suas equipes. Essa disparidade financeira abriu caminho para o Brasil tirar proveito no

cenário esportivo. Minha análise começou ao focar nas transferências de jogadores e nos impactos individuais.

Desde o início da crise, os efeitos já se manifestam nas regras do Campeonato Brasileiro. Para a temporada de 2024, foi aprovado um novo aumento no número de jogadores estrangeiros permitidos por jogo, algo muito superior ao que se observava antes da hegemonia brasileira. Anteriormente, apenas cinco estrangeiros podiam ser relacionados por partida. Esse número subiu para sete entre 2022 e 2023, e agora chega a nove atletas estrangeiros por jogo. Essa mudança nas regras foi uma resposta direta ao crescimento expressivo da presença de jogadores estrangeiros no futebol brasileiro, que começou a temporada de 2024 com um total de 135 atletas de outras nacionalidades. Esse aumento impressionante é ilustrado pelo gráfico a seguir, que detalha o crescimento do número de jogadores estrangeiros no futebol nacional ao longo dos anos.

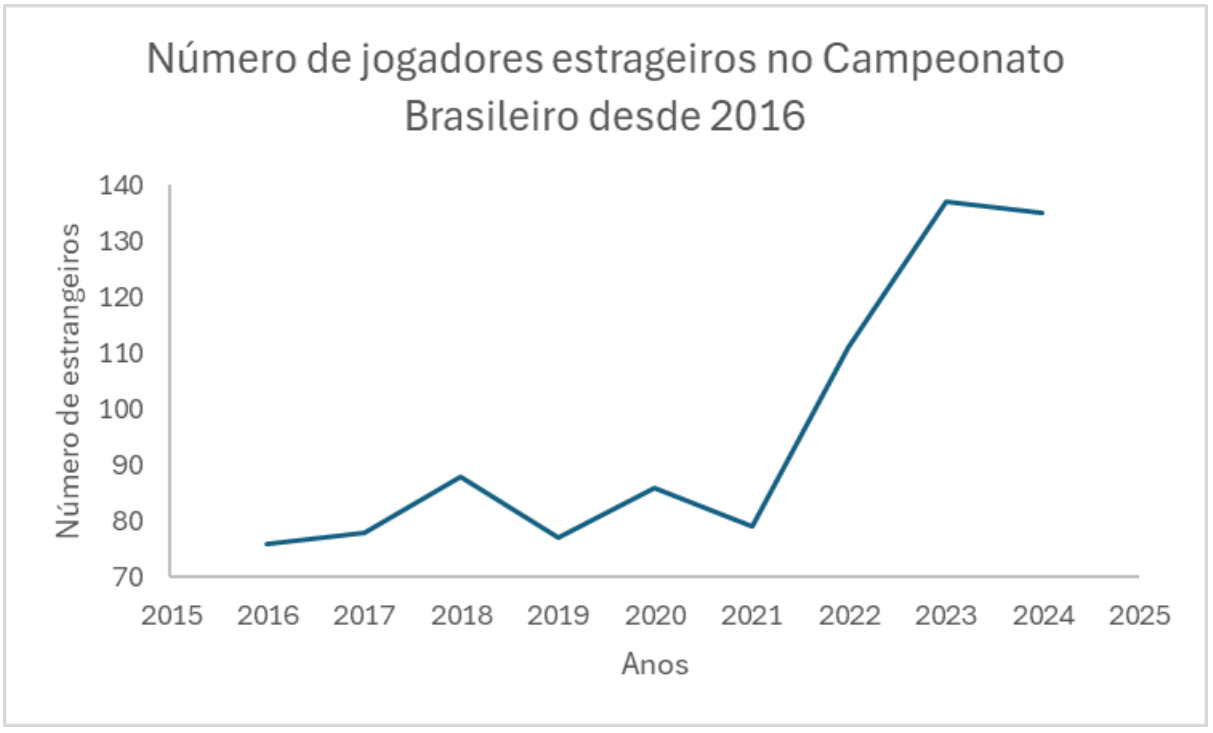

FIGURA 3 - Número de estrangeiros no Campeonato Brasileiro - 2016/2024

O Campeonato Brasileiro, ao consolidar sua superioridade financeira no continente, passou a atrair uma parcela significativa dos melhores jogadores das

outras ligas sul-americanas, especialmente aqueles que demonstram maior desempenho. Mesmo antes de a disparidade econômica se tornar tão evidente, já havia indícios desse movimento. Um exemplo claro é Lucas Pratto, eleito o jogador do ano na Argentina em 2014, que foi contratado pelo Atlético Mineiro em 2015, aos 27 anos, a idade considerada o auge para a maioria dos jogadores de futebol. Pratto permaneceu no futebol brasileiro até que seu rendimento caiu em 2018, quando tinha 30 anos. No entanto, esse fenômeno se intensificou consideravelmente após a crise argentina.

É essencial observar a trajetória dos últimos artilheiros do campeonato argentino. Pablo Vegetti, artilheiro da liga em 2023, foi adquirido pelo Vasco da Gama, onde se destacou em 2024, mesmo com 35 anos. Em 2022, os artilheiros foram Mateo Retegui, um jovem centroavante de 22 anos, e Cristaldo, um meio-campista de 26 anos. Após a temporada, Retegui foi vendido para o Genoa, da Itália, enquanto Cristaldo se transferiu para o Grêmio, do Rio Grande do Sul. Já o artilheiro de 2021, Julián Álvarez, então com 20 anos, foi vendido para o Manchester City, da Inglaterra.

Fica evidente que os principais destaques em termos de gols no futebol argentino acabam deixando o país após suas temporadas de sucesso, seja para o Brasil ou para a Europa, onde o poder financeiro é muito superior ao brasileiro. Esse padrão será analisado em mais profundidade ao se comparar com outros períodos da história do futebol, especialmente a relação entre Europa e América do Sul.

Podemos observar outros exemplos marcantes, agora sem focar exclusivamente em artilheiros. Nicolás De La Cruz, ídolo do River Plate, uma das maiores potências do futebol argentino, é um caso notável. O clube argentino fazia grandes esforços financeiros para mantê-lo, tanto pela qualidade de seu futebol quanto pela idolatria da torcida. No entanto, De La Cruz, aos 26 anos, foi recentemente contratado pelo Flamengo, do Brasil. O jogador, que é uma referência mundial e estrela da Seleção Uruguaia, não resistiu ao poder financeiro brasileiro, mesmo sendo parte de um dos times mais tradicionais da Argentina. Um exemplo similar é o de Ignacio "Nacho" Fernández, também ídolo do River Plate, que se transferiu para o Brasil em 2021, aos 31 anos, no auge de sua performance, atraído pela força financeira do Atlético Mineiro.

Essa tendência não se limita apenas aos clubes argentinos. Atualmente, a América do Sul como um todo não consegue competir com o poder econômico dos clubes brasileiros. Jogadores de países como Colômbia, Uruguai, Equador, Chile e Paraguai são cada vez mais atraídos pelo futebol brasileiro. Além das transferências diretas, muitos jogadores sul-americanos que atuam em outros países encontram no Brasil um destino mais atraente que suas próprias nações de origem, impulsionados pelo apelo financeiro. Nomes consagrados vindos da Europa confirmam essa tendência nos últimos anos, como Arturo Vidal, Mathías Viña, Luis Suárez, Carlos Alcaraz, James Rodríguez, Enner Valencia, Gonzalo Plata e Santos Borré, entre outros.

Portanto, ao analisar a relação entre o Brasil e o restante da América do Sul, especialmente a Argentina, fica evidente que a situação econômica não só impactou o futebol, mas transformou completamente o equilíbrio de forças no continente. Com a crise argentina e a vantagem cambial dos clubes brasileiros, muitos dos principais jogadores do futebol argentino migraram para o Brasil, enfraquecendo drasticamente o futebol argentino e, ao mesmo tempo, fortalecendo o brasileiro como nunca antes. Essa dinâmica pode ser comparada ao famoso "jogo de seis pontos", uma expressão popular usada para descrever confrontos diretos entre rivais: quando um time vence, ele não só soma três pontos, mas também impede que o adversário os conquiste, resultando em uma espécie de "vitória dupla". No contexto das transferências entre Brasil e Argentina, a metáfora se aplica perfeitamente: um clube argentino perde força ao vender um jogador, enquanto o clube brasileiro se fortalece ao contratá-lo. Essa proximidade geográfica e competitiva entre os dois países pode, inclusive, explicar por que os clubes europeus, com a mesma vantagem econômica, não exercem o mesmo tipo de influência sobre o futebol sul-americano

4.2 Cenário do futebol mundial

O cenário do futebol mundial atualmente é bem definido, com dois grandes centros de relevância: América do Sul e Europa. Esses dois polos são marcados por uma disparidade econômica significativa, uma diferença que já observamos há

alguns anos, mas que suscita questionamentos sobre o impacto real dessa desigualdade no futebol de ambos os continentes.

Atualmente, o futebol europeu é amplamente considerado superior ao sul-americano, e essa percepção está diretamente ligada às diferenças econômicas entre os dois, relatando que a vasta disparidade permite que a Europa atrai os melhores talentos da América do Sul, enquanto os países sul-americanos acabam ficando com o "bagaço da laranja", como diria Zeca Pagodinho, situação semelhante àquela observada na relação entre o Brasil e os demais países da região. Para compreender melhor essa dinâmica e avaliar até que ponto essa percepção é verdadeira, realizei uma análise detalhada sobre como o futebol europeu se beneficia dessa disparidade econômica e até que ponto essa vantagem pode ser ampliada.

Uma diferença fundamental que surge ao comparar essa relação com o estudo entre Brasil e América do Sul é a idade e maturidade dos jogadores transferidos. Reuni dados sobre as exportações de jogadores dos três clubes brasileiros que mais lucraram com vendas desde 2014 — Flamengo, Palmeiras e Santos — para as cinco principais ligas europeias, conhecidas como a elite do futebol europeu. A partir dessa análise, identifiquei um padrão interessante em relação à faixa etária dos jogadores negociados.

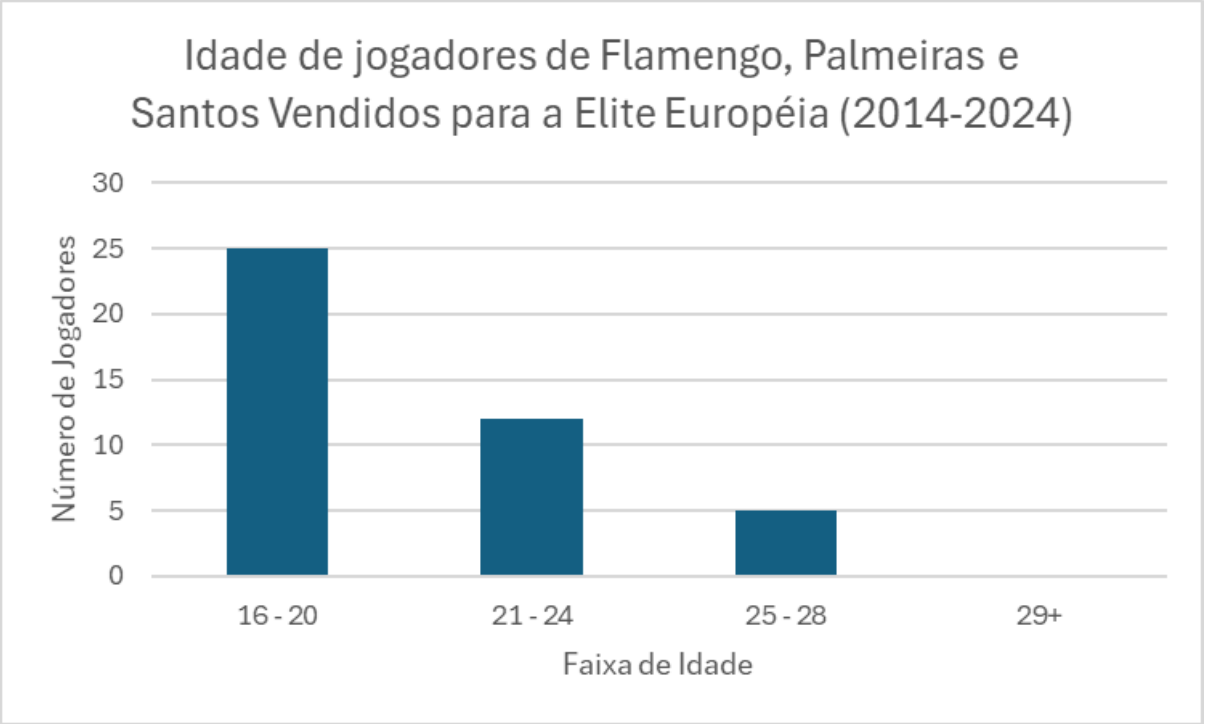

FIGURA 4 - Idade de jogadores de Flamengo, Palmeiras e Santos vendidos para a elite europeia - 2014/2024

Como mostrado na figura acima, é evidente que os clubes europeus têm um apetite muito maior por jogadores mais jovens do que por atletas em seu auge. Isso ocorre porque as equipes europeias seguem uma estratégia de captar talentos naturais e desenvolvê-los em seus clubes, onde o futebol é mais avançado taticamente e fisicamente. O objetivo é formar jogadores completos, ajustando-os às suas exigências. Como resultado, a demanda por jogadores já maturados e formados é significativamente menor, o que faz com que muitos grandes talentos sul-americanos que atingem o auge em uma idade mais avançada permaneçam no continente, que normalmente são a maioria dos jogadores.

Diante disso, pode-se argumentar que a Europa poderia causar um impacto ainda maior no futebol sul-americano do que realmente causa, algo semelhante ao "estrago" que o futebol brasileiro vem fazendo no futebol argentino. Exemplos já mencionados, como a análise da disparidade entre Brasil e Argentina, ilustram bem essa questão. Um exemplo é o movimento dos artilheiros recentes do campeonato argentino, como Pablo Vegetti, que foi o goleador da liga em 2023, mas não foi

atraído pela Europa por já ter 35 anos. Em 2022, os artilheiros foram Mateo Retegui, um centroavante (posição mais propensa a marcar gols) de 22 anos, e Cristaldo, um meio-campista de 26 anos. Após a temporada, apenas Retegui foi adquirido por um clube europeu. Já Julián Álvarez, artilheiro em 2021 aos 20 anos, foi imediatamente contratado pelo Manchester City.

O último artilheiro da Copa Libertadores a ser levado por um clube europeu foi Neymar, em 2012, quando tinha apenas 20 anos. Desde então, vimos casos como o de Jonathan Calleri, que foi o goleador da competição com 22 anos, mas já considerado velho para ser um investimento viável para clubes europeus. Outros grandes destaques do futebol sul-americano, com 25 anos ou mais, também não atraíram o interesse de times europeus.

Essa tendência também é evidenciada pelo prêmio "Rei da América", organizado pelo jornal uruguaio "El País", que escolhe o melhor jogador da América do Sul em cada temporada. Dos últimos nove vencedores, apenas um foi para a Europa — curiosamente, o único com menos de 22 anos na época, Julián Álvarez, com 21 anos. No caso do Campeonato Brasileiro, apenas um craque com mais de 23 anos foi comprado por um clube europeu desde 1996: Gustavo Scarpa, em 2022, aos 28 anos. Antes dele, o último havia sido Djalminha, em 1996, aos 26 anos.

Essa dinâmica é confirmada pelos gráficos do site DW, que mostram a idade com que os jogadores sul-americanos deixam seus países pela primeira vez, revelando uma clara preferência europeia por atletas jovens.

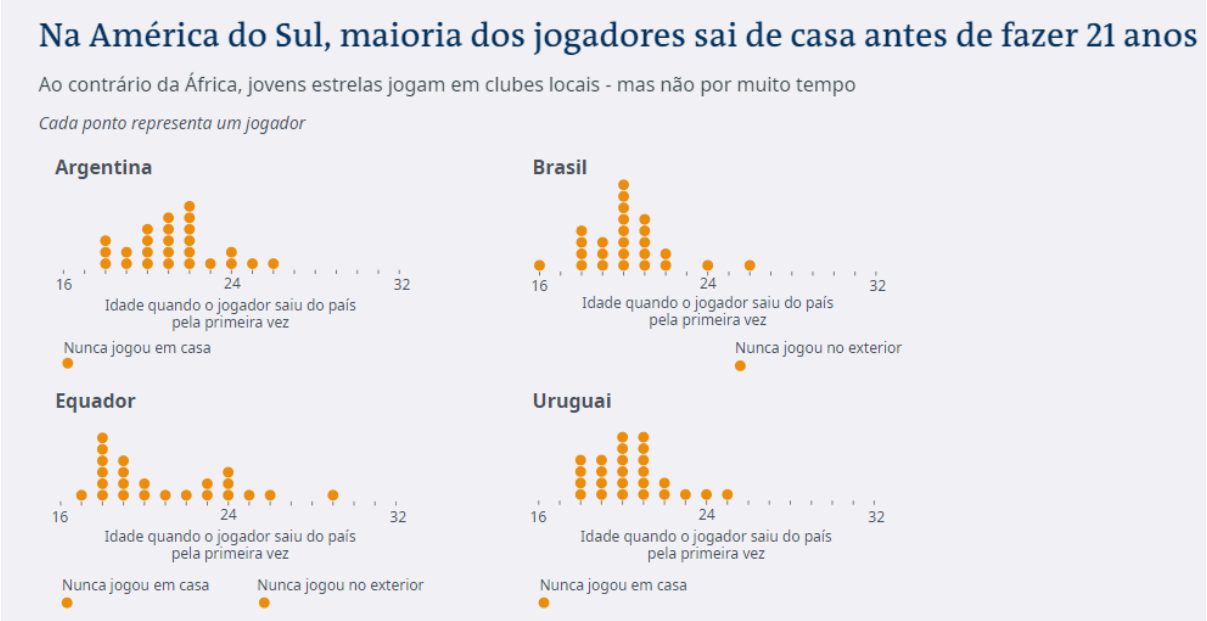

FIGURA 5 - Idade com que os jogadores sul-americanos deixam seus países pela primeira vez

Reuni informações, também, do prêmio bola de prata, prêmio renomado da ESPN que destaca os melhores jogadores do campeonato brasileiro em cada edição, e escala uma “seleção do campeonato”. A idade dos jogadores que participam dessa “seleção do campeonato” é muito interessante, como vemos no gráfico abaixo. É observado um gráfico quase que completamente oposto do gráfico de jogadores exportados, onde os craques do campeonato, desde 2021, normalmente possuem idade superior a 29 anos de idade.

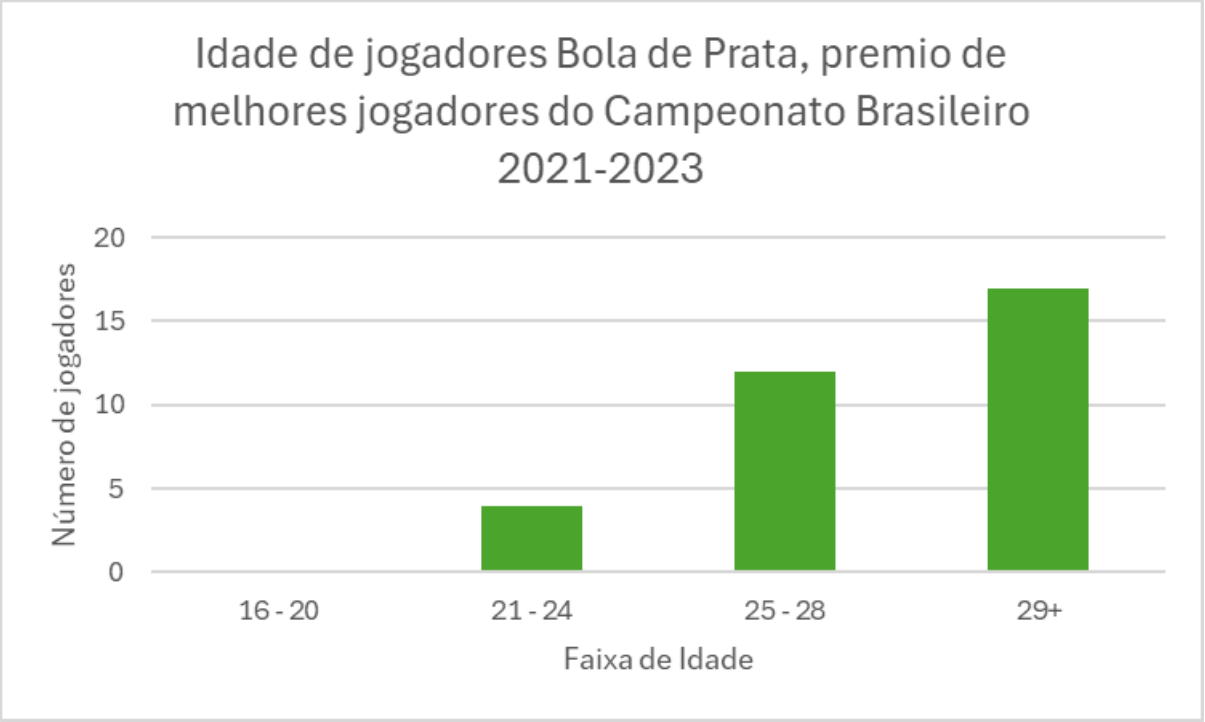

FIGURA 6 - Idade de jogadores “bola de prata” - 2021/2023

Observa-se que, enquanto o futebol brasileiro prioriza a contratação dos melhores jogadores sul-americanos já consolidados, os clubes europeus focam em adquirir jovens talentos com o objetivo de formá-los e desenvolvê-los. Essas duas abordagens ficam claras nos gráficos abaixo, onde o primeiro ilustra as porcentagem de cada faixa de idade exportada dos três clubes que mais faturaram com essa atividade desde 2014, e o segundo e terceiro mostram a porcentagem de cada faixa de idade de todos os jogadores sul-americanos comprados pelos brasileiros em geral e de jogadores sul-americanos comprados pela liga brasileira vindos da liga argentina, respectivamente.

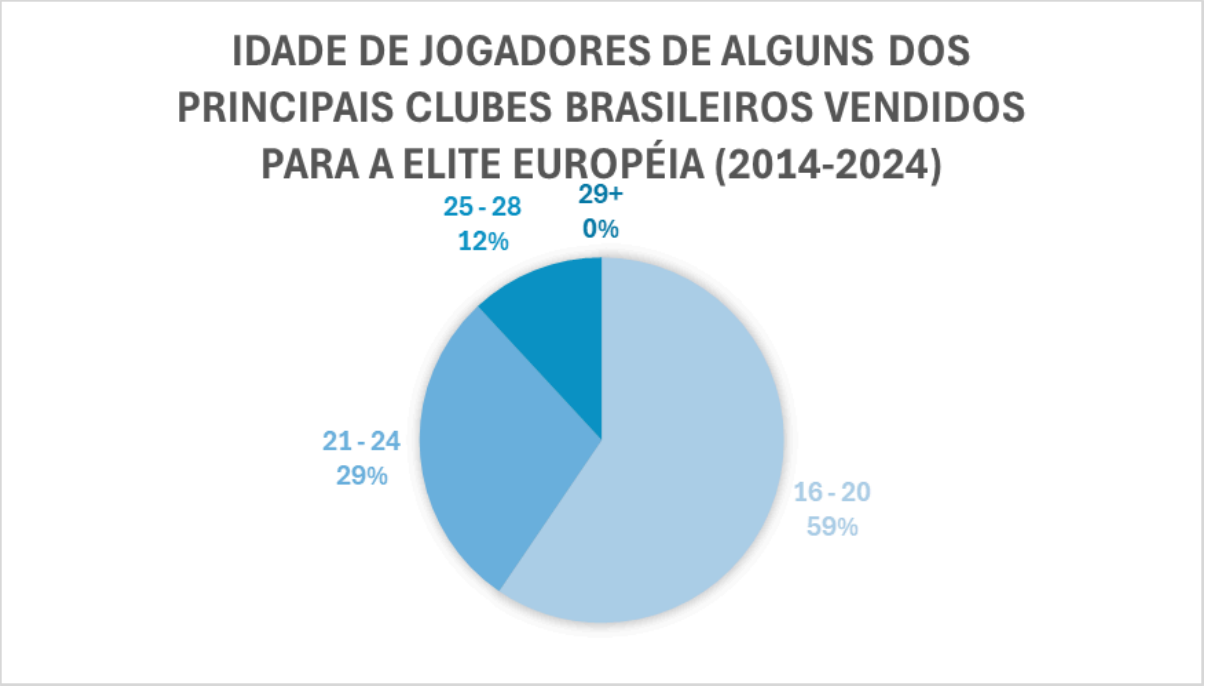

FIGURA 7 - Idade de jogadores de clubes brasileiros vendidos para a elite europeia - 2014/2024

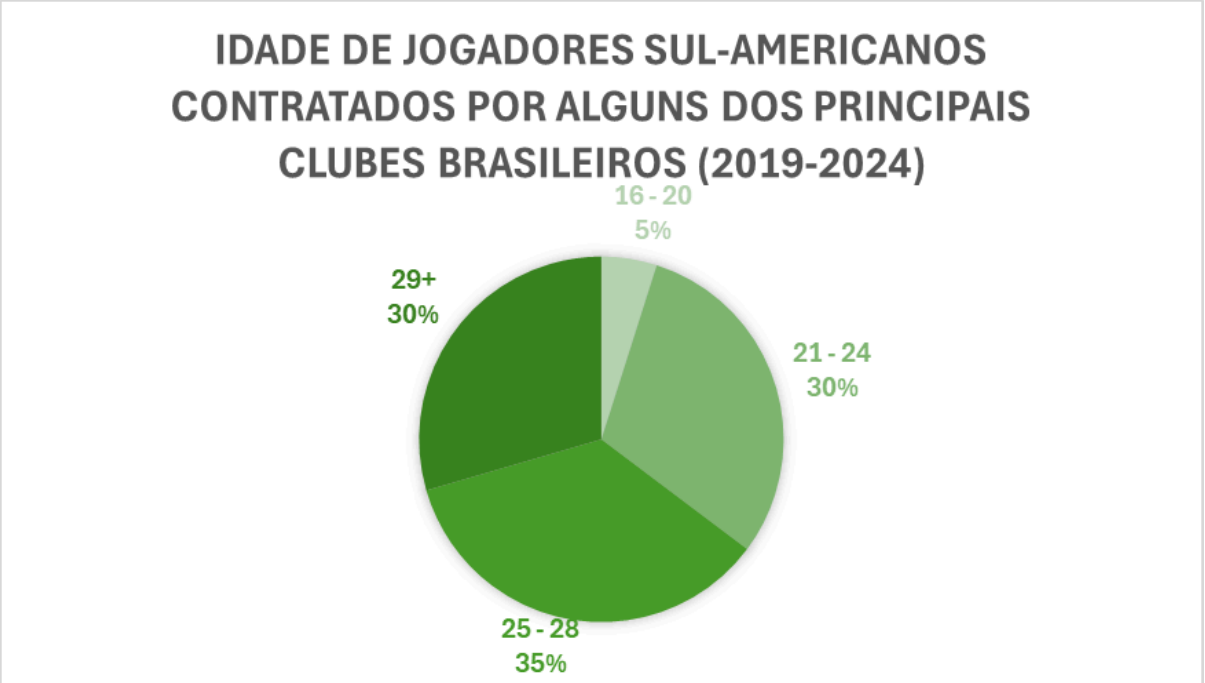

FIGURA 8 - Idade de jogadores sul-americanos contratados pelo futebol brasileiro - 2019/2024

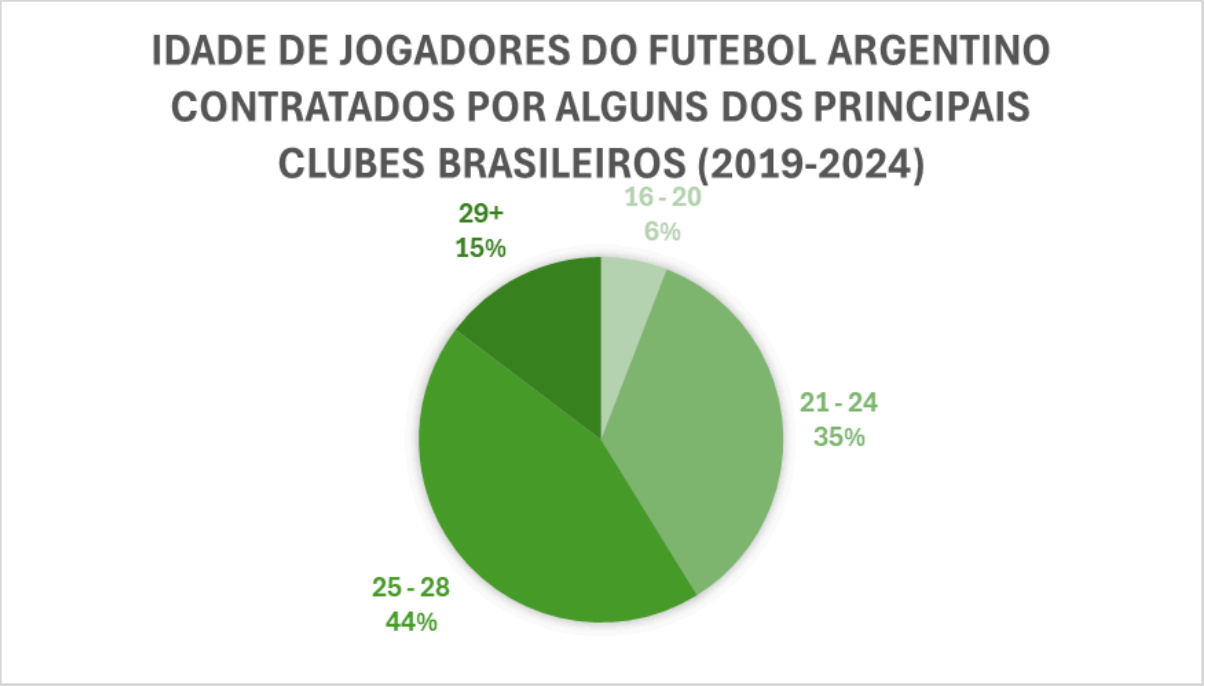

FIGURA 9 - Idade de jogadores do futebol argentino contratados pelo futebol brasileiro - 2019/2024

Um exemplo emblemático de jogadores que se formam tardiamente é Hernane "Brocador", um dos ídolos da maior torcida do brasil. Ele começou sua carreira profissional aos 21 anos, em 2007, uma idade em que, geralmente, os clubes europeus já descartam os atletas, principalmente, então, um atleta que inicia sua carreira com essa idade. No entanto, Hernane conseguiu alcançar o Flamengo em 2013, onde se consagrou campeão da Copa do Brasil e artilheiro da competição, em uma das campanhas mais memoráveis da história do torneio. Além disso, ele foi o jogador com mais gols no futebol brasileiro naquele ano. Hernane talvez não fosse o jogador com maior potencial, porém é um exemplo que um jogador formado tarde pode vir a ser um dos melhores jogadores do país.

Um caso diferente, igualmente relevante, é o de Éverton Ribeiro, considerado o craque de dois Campeonatos Brasileiros consecutivos, em 2013 e 2014. Apesar de seu talento, sua baixa estatura e físico mais frágil — com 1,74 metros de altura e sem uma força física excepcional, fez com que com pouca idade o jogador não pudesse mostrar seu potencial, pois os outros jogadores eram muito mais fortes nas categorias de

base. Éverton só começou a se destacar aos 22 anos. Nos anos em que foi amplamente reconhecido como o melhor jogador do Brasil, com 23, 24 e 25 anos, outros atletas mais jovens e jogando um futebol de menor nível, como Lucas Moura (20 anos), Joelinton (18 anos), Anderson Talisca (20 anos) e Dória (19 anos), foram adquiridos por clubes europeus e Éverton não.

No futebol sul-americano, um exemplo semelhante é Nicolás de La Cruz, já mencionado anteriormente. Ídolo no futebol uruguaio e argentino, De La Cruz saiu da segunda divisão do Uruguai apenas aos 20 anos. Por ter se desenvolvido numa idade em que os olheiros europeus já não demonstram tanto interesse, ele permaneceu na América do Sul e, em 2024, foi contratado por um clube brasileiro aos 26 anos.

Analisamos, então, duas estratégias diferentes que impactam muito em nossa análise sobre quanto a situação econômica de um país impacta seu futebol, pois cada lado puxa o outro. A situação negativa da argentina impacta muito mais seu futebol pois tem como vizinho um país com muito mais poder financeiro que tira do país o que eles tem de melhor. Enquanto isso, o Brasil perde muito com o poder europeu, porém maioria quando se trata de jogadores que se formam cedo, enquanto os jogadores que se formam mais tarde, por exemplo, 21 anos, que representa grande parte dos jogadores, ficam no país, mesmo entregando muito mais que talentos de 16 anos de idade.

4.3 Outros fatores influenciados (SAFs e Infraestrutura)

Não podemos apenas falar sobre transferências, pois essa pesquisa é muito complexa e a resposta está “muito mais embaixo”. Um ponto que passou despercebido foi o porque do futebol Europeu preferir levar jogadores novos para desenvolvimento, e isso passa muito pela situação econômica dos países também.

Primeiramente, preciso explicar o conceito muito importantes para essa analise, e prova-lo através de informações e fatos; este conceito é o que destaca países como Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia como “desenvolvedores naturais” de

jogadores, ou melhor, países onde historicamente temos que a situação econômica impacta muito pouco em relação à revelação de talentos.

Atualmente, os países fora da Europa que mais fornecem jogadores às cinco principais ligas do continente são Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai, com Brasil e Argentina liderando essa exportação de talentos. Esses dados chamam atenção especialmente quando consideramos as barreiras culturais e geográficas que os separam da Europa. Mesmo enfrentando desafios econômicos significativos, esses países continuam desempenhando um papel central no abastecimento do futebol mundial.

Um exemplo marcante é a Argentina, que conquistou o título de campeã mundial em meio a uma de suas maiores crises econômicas. A vitória sobre a França, que defendia o título, em uma das finais mais memoráveis da história das Copas do Mundo, reforça o impacto e o talento do futebol sul-americano no cenário global.

Essa informação é muito importante pois é necessário entender a diferença entre um país ter jogadores de grande nível, e ter um futebol interno, uma liga nacional e um ecossistema futebolístico de grande nível.

O futebol europeu, diferentemente desses países, têm como grande força a infraestrutura e investimento no esporte, onde o continente apresenta centros de treinamentos, maquinas, e principalmente a parte tática, de estudo do jogo, que não se compara com nenhum outro continente no mundo. Vemos como a maioria das comparações de Centros de Treinamentos são sempre com os europeus. Um exemplo recente é do técnico Ramon Diaz em 2024 que, quando descrevendo o centro de treinamento do Corinthians disse: “tem sete ou oito campos. É nível europeu”. Quando um novo CT é construído, a comparação com o futebol europeu é quase certa, pois são referências.

Os clubes europeus, então, buscam o melhor dos dois mundos, jogadores completos. Ao buscar o talento sul-americano e mesclar com seus conhecimentos táticos, sua preparação física diferenciada, e sua estrutura elevada, eles “forjam” um

jogador com qualidades diversas, não apenas um jogador físico e tático, e não apenas um jogador técnico, habilidoso, sem noções táticas e preparo. A ideia dos europeus, portanto, é captar esses talentos quase que como adolescentes, sem mostrarem tanto no futebol profissional nacional, pois acreditam que seja melhor para "forjarem" esses jogadores, ensinarem e prepararem do jeito que conhecem.

Precisamos, também, citar o impacto direto, e não apenas o indireto, dessa infraestrutura europeia. Existem, sim, muitos clubes sul-americanos que disponibilizam a seus atletas um CT de nível europeu, mas ao usar o velho continente como um adjetivo já podemos ver destacada a disparidade. A estrutura impacta muito no futebol dos clubes sendo em seus jogadores principais ou no desenvolvimentos de novos jogadores, outra área que destaca a como a situação econômica de países impacta o futebol dos mesmos.

A verdade é que o dinheiro muda tudo quando falamos de futebol, seja o investimento em capital humano ou em capital físico. Podemos observar através do histórico de investimento de times brasileiros ao longo dos anos e seus desempenhos, abrindo outra janela da nossa análise, uma janela que se abriu há pouco tempo e ainda demonstra inconsistências no meio do futebol, as SAFs (Sociedades Anônimas de Futebol). Como o nome induz, as SAFs permitem que clubes de futebol se transformem em sociedades anônimas, o que pode facilitar a captação de recursos, a profissionalização da administração e a atração de investidores. Ao se tornar uma SAF, um clube pode abrir seu capital para investidores externos, que podem adquirir ações da sociedade. Isso é diferente do modelo tradicional de clubes, onde a gestão é geralmente feita por associações esportivas e os recursos são majoritariamente provenientes de associados e patrocinadores.

A nova lei das SAF oferece uma série de incentivos, como a redução do custo tributário por meio de um regime específico, liberação da empresa de eventuais penhoras judiciais, possibilita a entrada de investidores por meio de aquisição de ações, abre caminho para resolver o problema das dívidas, obrigando a nova empresa a destinar 20% da receita e 50% do lucro para o pagamento por prazo determinado e obriga a adotar práticas avançadas de gestão e governança. Assim, essa mudança vira ainda mais atraente para os clubes, e especialmente, para os torcedores. Assim, no

Brasil onde os torcedores estão acostumados com uma presidência eleita e renovada periodicamente, devido à natureza mais combativa e apaixonada dos torcedores em relação aos seus clubes, passam a aceitar escutar propostas de SAFs.

O exemplo mais óbvio e evidente é o Botafogo Futebol e Regatas, porém, podemos observar também em clubes como o Esporte Clube Bahia, o Fortaleza Esporte Clube, o Cruzeiro Esporte Clube e o RB Bragantino. Vemos no gráfico abaixo o impacto que essas SAFs têm nos clubes do futebol brasileiro, desde 2017.

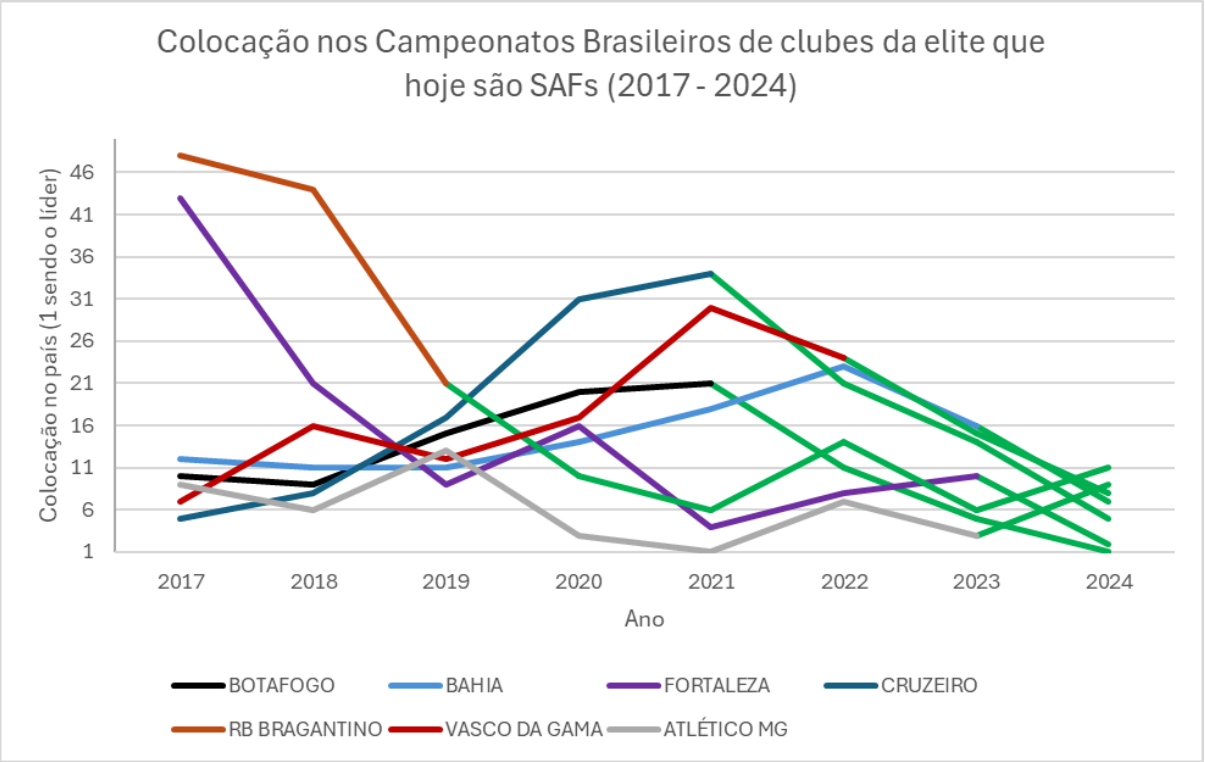

FIGURA 10 - Colocação de clubes que viraram SAFs - 2017/2024 (16/09/2024)

O gráfico exibe uma movimentação clara, a partir do momento que as SAFs assumem esses clubes, tendo a entrada das SAFs em cada clube destacado pelas linhas verdes, eles em sua maioria mostram uma melhora muito forte. Hoje todos fazem parte do "pelotão de frente" do futebol brasileiro, tendo o pior colocado dentre os clubes com Sociedades Anônimas de Futebol implantadas em 2024 sendo o Red Bull Bragantino na décima primeira colocação, clube que estava na segunda divisão quando a SAF foi anunciada. No total, são 7 dos 11 melhores clubes do país.

Interessante vermos esse movimento pois no livro "Como o Futebol Explica o Mundo: Um Olhar Inesperado sobre a Globalização" (2005), Franklin Foer explora como o futebol, além de ser um esporte popular, reflete e influencia fenômenos globais e sociais. Ele usa o futebol como uma lente para examinar a globalização e suas complexas interações. Foer argumenta que o futebol é um microcosmo das mudanças globais, mostrando como as transformações econômicas, culturais e políticas afetam sociedades em todo o mundo, o livro revela como o futebol pode refletir e até amplificar as tendências globais. E ressalta a discussão se o futebol profissional irá além do esporte competitivo, onde angariou as paixões clubistas, para se tornar um clube fechado de bilionários a explorar sua possibilidade de geração de dinheiro, o que estamos vendo.

Vemos, assim, o impacto do dinheiro e poder de moeda no futebol, e vemos também que talvez esse caso de situação econômica dos países passe a ter menos impacto, como hoje SAFs contam com investidores do mundo inteiro injetando dinheiro no esporte. Um exemplo é o Botafogo Futebol e Regatas, que hoje graças às SAFs tem um “dono”, o empresário John Textor, americano que se apaixonou pelo clube e tem participação majoritária. O clube contrata com grande parte do dinheiro do empresário, que não está cedendo dinheiro ao clube, mas investindo em seu próprio clube, criando valor para o mesmo. Porém é importante destacar que a situação de um país segue sendo um fator muito importante mesmo com dinheiro externo, pois esse investimento entra no país, e fatores como a própria moeda do país, a própria taxa de juros, entre outros fatores que espelham a economia global como um todo, impactam o clube.

Por exemplo, juntei informações sobre as bilheterias dos clubes brasileiros e dos clubes ingleses. Escolhi um ano excepcional do clube que mais arrecadou com bilheterias no futebol brasileiro, o Flamengo, em 2022, quando foram campeões da maior competição sul-americana, a libertadores, e da copa do brasil. Comparei com os números do Manchester City, que teve uma temporada regular para o clube, sem títulos internacionais em 2021 / 2022. As receitas do clube brasileiro, nessas condições, deveriam, logicamente, ser muito maiores, pois com o clube jogando seu melhor futebol espera-se mais público, preços maiores de ingressos, entre outros

fatores. O salário mínimo na Inglaterra era de £1.520 enquanto o do Brasil era de R$1.212, e o valor da libra era de aproximadamente 6,7 reais. O clube inglês teve uma média de público de 52.738 torcedores por jogo na liga nacional, enquanto o clube brasileiro teve média de 54.479 na liga nacional. O clube inglês jogou 58 jogos no ano, enquanto o brasileiro jogou 77, o brasileiro jogou 132% da quantidade de jogos do clube inglês. O clube inglês teve receita de 58 milhões de libras com bilheteria (377 milhões de reais na época), enquanto o brasileiro teve 101 milhões de reais. A média de receita do clube inglês é de £1.000.000 por jogo, enquanto a do clube brasileiro é de R$1.311.688,31 por jogo. Vemos como a situação de um país impacta muito em outras receitas, no funcionamento geral do esporte e como ele roda dinheiro na economia. Além disso, enquanto os clubes brasileiros pensam em reais brasileiros, o que faz total sentido como suas receitas rodam nessa moeda, eles ficam ainda mais "vulneráveis" ao poder europeu, assim como os clubes argentinos ficam "vulneráveis" ao futebol brasileiro.

4.4 Fairplay

O Fair Play Financeiro (FPF) é um conjunto de regras estabelecido pela UEFA (entidade que organiza as competições de futebol na Europa) com o objetivo de promover a sustentabilidade financeira dos clubes de futebol. Criado em 2011, o regulamento busca evitar que clubes gastem mais do que arrecadam, prevenindo dívidas excessivas e práticas financeiras irresponsáveis que possam comprometer a estabilidade do esporte, mas também para que o futebol não vire totalmente dominado por forças financeiras externas.

A possível implementação de um Fair Play Financeiro no futebol brasileiro é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos, especialmente com a crescente profissionalização de clubes e a adoção do modelo de Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs). A ideia é inspirada no sistema europeu e visa trazer maior controle, transparência e equilíbrio às finanças do futebol no Brasil, um setor historicamente marcado por má gestão e dívidas excessivas.

Embora a implementação de um Fair Play Financeiro no futebol brasileiro seja desafiadora, ela é uma medida essencial para modernizar o esporte no país. Com adaptações à realidade local e fiscalização rigorosa, o regulamento pode se tornar um marco na gestão esportiva, garantindo sustentabilidade e competitividade no futebol nacional.

A popularidade da regra é uma evidência do poder do dinheiro, e de como ele molda o esporte hoje, pois além da regra ser uma forma de controlar gastos e má gestão, garantir que os clubes gastem dentro de suas capacidades financeiras, impedir que clubes acumulem passivos que comprometam sua operação a longo prazo e estimular maior transparência e responsabilidade na administração; a regra é popular pelo fato de Restringir o uso desproporcional de recursos por clubes que recebem injeções financeiras de investidores, criando condições mais justas de disputa e um ambiente esportivo mais competitivo.

A lógica do Fair Play Financeiro no futebol pode ser comparada a reguladores e normas que atuam em mercados econômicos globais. Assim como o Fairplay busca criar um ambiente de competição mais equilibrado no esporte, instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e os bancos centrais nacionais trabalham para estabilizar economias e evitar práticas desleais ou insustentáveis no cenário global.

É interessante a comparação com, por exemplo, o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), como ambos buscam equilibrar o poder entre os participantes de seus respectivos sistemas, promovendo estabilidade e evitando excessos que possam desestabilizar o ambiente. Assim como o TNP regula a posse e o desenvolvimento de armas nucleares para impedir uma corrida armamentista entre nações e manter a segurança global, o Fairplay Financeiro limita os gastos desproporcionais dos clubes, especialmente os que recebem grandes injeções de capital externo, para evitar uma "corrida financeira" que desequilibre as competições. Ambos os mecanismos também incentivam a transparência e a responsabilidade, buscando preservar um ambiente competitivo mais justo e sustentável, seja no cenário esportivo ou internacional.

Outro paralelo pode ser feito com regulamentações ambientais que limitam as emissões de carbono por países ou empresas. Assim como as metas climáticas tentam equalizar responsabilidades e custos entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, o Fair Play Financeiro trabalha para conter a influência desbalanceada de grandes investidores nos clubes. A implementação do FPF na Europa criou um padrão onde clubes de menor expressão financeira têm uma chance mais justa de competir com gigantes econômicos, que antes apresentavam contratações exorbitantes e folhas salariais insustentáveis.

Além disso, o FPF também compartilha semelhanças com políticas fiscais nacionais que estabelecem tetos de gastos governamentais. No Brasil, o teto de gastos visa manter o equilíbrio das contas públicas e impedir o endividamento descontrolado, o que ressoa com a premissa do Fair Play de evitar que clubes acumulem passivos que coloquem sua operação em risco a longo prazo. No entanto, assim como ocorre com políticas fiscais, a efetividade do FPF depende de uma fiscalização robusta e de punições claras e aplicáveis para quem desrespeitar as normas.

A introdução do Fair Play Financeiro no Brasil, em especial no contexto das SAFs, seria uma forma de alinhar a gestão dos clubes às melhores práticas globais, criando um ambiente mais profissional e sustentável. Ao trazer maior transparência e responsabilidade, o regulamento também atrairia investidores que buscam segurança em suas operações, fomentando o desenvolvimento do futebol nacional. No entanto, para que isso aconteça, seria necessário adaptar o modelo europeu às particularidades do Brasil, onde a cultura da gestão financeira ainda precisa evoluir significativamente.

Por fim, o Fair Play Financeiro no futebol, assim como os reguladores econômicos e financeiros no cenário global, trabalha como um meio de promover estabilidade, justiça e equilíbrio em um ambiente altamente competitivo. O Fairplay e sua existência por si só indica as vantagens que um clube economicamente estável têm, além de também ser uma grande forma de exemplificar como o futebol é um exemplo muitas vezes de movimentos econômicos globais.

5 Conclusões e o livro "Como o Futebol Explica o Mundo: Um Olhar Inesperado sobre a Globalização"

O estudo feito, além de analisar os impactos da economia no futebol, também traça relações fortes entre os dois. O livro "Como o Futebol Explica o Mundo: Um Olhar Inesperado sobre a Globalização", de Franklin Foer, utiliza o futebol como um prisma para analisar as transformações econômicas e sociais impulsionadas pela globalização. Ao longo da obra, Foer explora como o esporte, especialmente o futebol, se tornou uma representação das dinâmicas econômicas globais, envolvendo fluxos de capital, concentração de riqueza e impactos culturais. A análise do autor revela a profunda interconexão entre futebol e economia, destacando tanto as oportunidades criadas pela globalização quanto as desigualdades que ela exacerba. E esse livro ajuda muito a entender e agregar ao estudo.

Após analisar as situações onde a economia impacta o futebol, podemos, não somente ter uma visão “de cima”, e entender esses impactos, mas também desvendar as relações gerais entre os dois. Um dos principais aspectos econômicos é a relação entre globalização e comércio internacional. No futebol, assim como na economia global, houve uma crescente conexão, impulsionada pela liberalização dos mercados. Clubes de países ricos passaram a contratar jogadores de países em situações piores, em um movimento que reflete a busca por mão de obra qualificada além das fronteiras nacionais. Não somente isso como a infraestrutura sendo foco de investimento, o que também reflete aspectos da economia global como um todo.

Esses fenômenos ilustram os fluxos de capital e trabalho que caracterizam o comércio global, onde o talento esportivo é tratado como uma mercadoria valiosa. Além disso, a disparidade entre os clubes mais ricos da Europa Ocidental e os clubes de ligas sul-americana, como também a disparidade entre os clubes Brasileiros hoje em relação aos Argentinos e outros sul-americanos, revelam a assimetria econômica entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, um reflexo das desigualdades presentes na economia mundial.

Outro ponto crucial abordado é a mercantilização do futebol, que se transformou em um grande negócio global. O esporte, que outrora era uma atividade de lazer e cultura popular, foi gradualmente incorporado às frentes do capitalismo global. A expansão dos contratos de patrocínio, a venda de direitos televisivos e o marketing em escala internacional tornaram o futebol uma indústria que gira uma quantidade extrema de moeda, gerando lucros para além dos estádios.

No entanto, destacando as consequências dessa globalização econômica, principalmente no que diz respeito à desigualdade econômica entre clubes ricos e pobres. Podemos comparar os grandes clubes europeus, como Real Madrid na europa e o Flamengo na América do sul, a corporações multinacionais, que, com seus vastos recursos financeiros, dominam o mercado e ampliam a distância em relação aos clubes menores. Essa disparidade reflete o desequilíbrio de poder econômico observado no contexto global, onde grandes empresas e países ricos concentram a maior parte dos recursos, enquanto os países periféricos e suas instituições enfrentam dificuldades para competir em igualdade de condições. O futebol, nesse sentido, funciona como um espelho, um microcosmo das tensões econômicas globais.

A relação entre o futebol e a economia global é tão forte que a questão da corrupção no futebol também pode ser abordada, que aponta para a má gestão financeira e as práticas corruptas, especialmente em contextos de economias frágeis. A ligação entre política, economia e futebol é evidenciada em países onde dirigentes de clubes e ligas se envolvem em esquemas corruptos para manter o controle sobre suas instituições. A corrupção, além de prejudicar o esporte, reforça as barreiras econômicas que limitam o crescimento de clubes em situações piores, perpetuando a concentração de poder nos grandes centros esportivos.

Outro aspecto importante discutido é o papel das multinacionais e dos patrocinadores no futebol, ultimamente as SAFs. Além de grandes corporações associam suas marcas aos clubes e jogadores, utilizando o futebol como uma plataforma global de marketing, e, nos dias de hoje a compra de direitos de clubes é uma forma interessante de investimento, especialmente externo. Isso ilustra como o esporte foi incorporado às estratégias econômicas de grandes empresas e investidores, que veem no futebol uma oportunidade de visibilidade internacional e

investimento. O investimento em clubes de futebol reflete as interações entre economia global e esporte, onde o futebol se torna um campo estratégico para o capital internacional.

Após observarmos que essa relação existe, vemos que elas impactam, sim, o nível de futebol dos países. Com os movimentos observados vemos que os países com uma situação mais favorável conseguem ter vantagem competitiva ao contratar jogadores, investir no rendimento deles, e obter resultados esportivos. Analisamos que, mesmo existindo estratégias diferentes na forma de usufruir das vantagens competitivas, os resultados são sempre os mesmos, uma vantagem esportiva. Os clubes que tiveram SAFs assumindo seu futebol nos últimos anos parecem dominar o futebol brasileiro junto com os clubes que já possuíam investimento alto, assim observamos que mesmo em ligas competitivas como a brasileira, onde o esporte é muito mais imprevisível dado ao estilo de jogo e à cultura, grande parte do resultado esportivo ainda segue a folha de investimentos.

Em suma, o futebol é um reflexo das dinâmicas econômicas globais, explorando as interações entre o esporte e a economia em um mundo cada vez mais globalizado. O futebol, assim como outros setores da economia, é afetado pelos fluxos de capital, pelas desigualdades econômicas e pela mercantilização. O esporte pode servir para mostrar como a globalização molda as instituições esportivas e como estas, por sua vez, reproduzem as assimetrias e oportunidades presentes na economia mundial. Ao analisar a interseção entre futebol e economia, vemos que podemos ter um olhar direto sobre o impacto da globalização, destacando tanto seus benefícios quanto seus desafios.

6 Bibliografia

FROER, Franklin. Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: *Jorge Zahar Editor*, 2005.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas: *IE-Unicamp*, 2000.

ANDERSON, Chris & SALLY, David. Os números do jogo: por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado. São Paulo: *Editora Paralela*, 2013.

KUPER, Simon & SZYMANSKI, Stefan. Soccernomics: por que a Inglaterra perde, a Alemanha e o Brasil ganham, e os Estados Unidos, o Japão, a Austrália, a Turquia – e até mesmo o Iraque – podem se tornar os reis do esporte mais popular do mundo. Rio de Janeiro: *Editora Tinta Negra,* 2010.

NOGUEIRA DA COSTA, Fernando. Economia do Futebol. *Unicamp,* 2023, Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD452.pdf

DOMÍNGUEZ, Alejandro. Anuário Conmebol Libertadores 2023. *Site Oficial Conmebol,* 2023, Disponível em: https://www.conmebol.com/pt-br/conmebol-libertadores/

A crise argentina de 2018: antecedentes e interpretação. *Scielo,* 2023, Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/QdccCTbykSPGLYhF7MnzJ7K/

ARGENTINA. Ministerio de Hacienda. Presidencia de la Nación. Acuerdo Argentina-FMI 2018, Disponível em: ttps://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/acuerdo_argentina-fmi-final1.pdf

BCRA. Informe monetario diario [Buenos Aires]: 2021, Disponível em: http://www.bcra.gob.ar/PublicacionesEstadisticas/Informe_monetario_diario.asp

BCRA. Informe de política monetaria Buenos Aires: maio 2016

BCRA. Informe de política monetaria . Buenos Aires: outubro 2018

KRUGMAN, Paul. What the hell happened to Brazil? (Wonkish). *The New York Times,* 2018, Disponível em: https://www.nytimes.com/2018/11/09/opinion/what-the-hell-happened-to-brazil-wonkish.html

MOLINA, Federico R. Argentina recorre ao FMI após valor do peso despencar. *El país,* 2018, Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/08/internacional/1525792674_832004.amp.html

GASPARETTO, Thadeu. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte,* 2013, Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/nQwxcCFYTPGQy5cyLCVTzrm/?lang=pt

NEUTZLING JR., João. Argentina: Crise e Ressureição. *Ebsco*. 2008, Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A3%3A3816611/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A36489006&crl=c

A Crise na Argentina e as relações com o Brasil e os Estados Unidos: continuidade e mudança nas relações triangulares. *Scielo,* 2004, Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/a/WYvjDPhyC9npd4NCZ5qJV6m/

CRUZ, Jonatas. Libertadores: conheça todos os campeões da competição. *CNN Brasil,* 2024, Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/libertadores-da-america/libertadores-conheca-todos-os-campeoes-da-competicao/#:~:text=Mesmo%20com%20a%20hegemonia%20brasileira,conquistaram%20a%20%E2%80%9CGl%C3%B3ria%20Eterna%E2%80%9D.

UOL, Redação. O que pode explicar queda de protagonismo dos argentinos na Libertadores. *UOL,* 2024, Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/lancepress/2022/09/12/o-que-pode-explicar-a-queda-de-protagonismo-dos-times-argentinos-na-copa-libertadores.htm

GE, Redação. Bola de Ouro: confira a lista completa de vencedores. *ge.globo, 2022,* Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/10/14/bola-de-ouro-confira-a-lista-completa-de-vencedores.ghtml

MATTOS, Rodrigo. Flamengo atinge receita recorde no país de R$ 1,37 bilhão em 2023. *Uol,* 2024, Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2024/03/22/flamengo-atinge-receita-recorde-no-pais-de-r-1370-bilhao-em-2023.htm

SANFILIPPO, A. L., Muradi, A., Caoduro, A., Sales, F., Tsukase, F. M. & Olim, M. Futebol em números: o impacto econômico que move os gramados. *Revista Esquinas,* 2024, Disponível em: https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/esportes/futebol-em-numeros-o-impacto-economico-que-move-os-gramados/

SCHWAMBACH, Ana Cristina. Neymar, Romário e Tevez: relembre todos os ganhadores do prêmio Rei da América. *CNN Brasil,* 2023, Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/neymar-romario-e-tevez-relembre-todos-os-ganhadores-do-premio-rei-da-america/

SCHIAVON, Marcela. Inflação de 138%, falta de dólares e pobreza: entenda a crise na Argentina. *Uol,* 2023 Disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/10/21/inflacao-crise-argentina-eleicoes.htm

TRANSFERMARKT. 2024, Disponível em: https://www.transfermarkt.com.br/

GOAL. Qual o limite de estrangeiros relacionados em jogo do Brasileirão?. *Goal,* 2024, Disponível em: https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/qual-o-limite-de-estrangeiros-relacionados-em-jogo-do-brasileirao/1jgekxvuxonqh15u0gk5mmdlw5

GUERRA, João. Com novo limite de estrangeiros, Brasileirão começa com mais de 120 gringos; veja rankings. *Globo Esporte,* 2024, Disponível em: https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2024/04/12/com-novo-limite-de-estrangeiros-brasileirao-comeca-com-mais-de-120-gringos-veja-rankings.ghtml

RAMOS, S., ALBERTI, C. & Traskini, E. Palmeiras tem 5 jogadores da seleção do Bola de Prata; Endrick é revelação. *Uol,* 2023, Disponível em:

https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/12/07/selecao-bola-de-prata-brasileirao.htm

ESPN. Prêmio ESPN Bola de Prata Sportingbet: Palmeiras faz história, domina time e se despede de Gustavo Scarpa com Bola de Ouro; veja a seleção do Brasileirão 2022. *Espn,* 2022, Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/bola-de-prata/artigo/_/id/11210545/premio-espn-bola-de-prata-sportingbet-palmeiras-faz-historia-domina-time-e-se-despede-de-gustavo-scarpa-com-bola-de-ouro-veja-a-selecao-do-brasileirao-2022

RESENDE, Igor. Prêmio ESPN Bola de Prata Sportingbet: Atlético-MG empata recorde do Flamengo com domínio absoluto e Hulk Bola de Ouro; veja a seleção do Brasileirão 2021. *Espn,* 2021, Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/bola-de-prata/artigo/_/id/9649251/atletico-mg-empata-recorde-do-flamengo-com-dominio-absoluto-e-hulk-bola-de-ouro-veja-a-selecao-bola-de-prata

GAZETA PRESS. Estrangeiros batem recorde e se destacam no Brasileirão 2017. *ESPN,* 2018, Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/3836900/estrangeiros-batem-recorde-e-se-destacam-no-brasileirao-2017

GE, Redação0. Prêmio Rei da América: Conheça todos os vencedores. *Globo Esporte,* 2023, Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/03/15/premio-rei-da-america-conheca-todos-os-vencedores.ghtml

TRADING VIEW. 2024, Disponível em: https://br.tradingview.com/chart/?symbol=BMFBOVESPA%3AARB1%21

OGOL. 2024, Disponível em: https://www.ogol.com.br/premios/craque-do-brasileirao/22

LANCE. Quais clubes brasileiros podem virar SAF em 2024?. *Lance!,* 2024, Disponível em: https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-do-esporte/quais-clubes-brasileiros-podem-virar-saf-em-2024.html

CAPELO, Rodrigo. As finanças do Flamengo em 2022: com mais de R$ 1 bilhão em receita e dívida sob controle, dinheiro não é problema na Gávea. *Globo Esporte,* 2023, Disponível em:

https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2023/07/07/as-financas-do-flamengo-em-2022-com-mais-de-r-1-bilhao-em-receita-e-divida-sob-controle-dinheiro-nao-e-problema-na-gavea.ghtml

LANCE. Premier League domina estudo sobre os clubes mais ricos do futebol mundial; veja ranking. *Lance!,* 2023, Disponível em: https://www.lance.com.br/lancebiz/premier-league-domina-estudo-sobre-os-clubes-mais-ricos-do-futebol-mundial-veja-ranking.html

SCHUINSKI, Rodrigo Menegat. Copa 2022 reflete desigualdade econômica do mundo do futebol. *DW,* 2022, Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/copa-2022-reflete-desigualdade-econ%C3%B4mica-do-mundo-do-futebol/a-63895232